

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

PSICOLOGIA HOSPITALAR: ASPECTOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES NO ATO DE CUIDAR¹

HOSPITAL PSYCHOLOGY: ASPECTS ON CARE CONTRIBUTIONS

Rafael Scherer², Amanda De Castro Felten³

¹ Projeto de pesquisa realizado na disciplina: Psicologia Hospitalar- 2º sem. de 2018, do curso de Psicologia da Unijuí

² Acadêmico do curso de Psicologia da UNIJUI

³ Acadêmica do curso de Psicologia da UNIJUI

Introdução

A inserção da psicologia no ambiente hospitalar vem se efetivando, construindo um espaço consolidado de forma mais específica, tanto no que tange as demandas do cuidado, quanto as questões que o psicólogo pode fomentar nas equipes de trabalho, sobre as intervenções que estas realizam. Assim, se faz necessário articular discussões que possibilitem reflexões sobre o que já fora feito, sobre as atribuições e contingências do psicólogo, bem como, uma estruturação mais efetiva no que se refere a qualidade do fazer e atuação da psicologia nos hospitais.

A construção e desenvolvimento do trabalho do psicólogo, visa uma práxis humanizada, de forma a produzir qualidade de vida aos pacientes. Conforme Figueiredo (2012) o cuidado diz respeito a um conjunto de procedimentos, técnicas e saberes atrelados, que possuem aspectos dinâmicos e profundos, isto é, questões da psicodinâmica da instituição, do psiquismo dos trabalhadores e, do psiquismo dos pacientes. Portanto, cuida-se da alma e cuida-se do corpo, sendo uma posição que sustenta e reconhece os sujeitos colocados neste cenário.

Uma vez que o psicólogo está inserido no ambiente hospitalar, sua atuação visará também, produzir intervenções que possibilitem nas equipes de trabalho, a construção e articulação de um trabalho interdisciplinar, e não somente multidisciplinar. Assim, nossa abordagem tem como objetivo apontar os aspectos da relevância da atuação da psicologia em hospitais.

Metodologia

Trata-se de uma abordagem das temáticas referentes a relevância da atuação do psicólogo no âmbito hospitalar, realizada a partir de pesquisa bibliográfica baseada em autores deste campo teórico, bem como, do conteúdo trabalhado na disciplina de Psicologia Hospitalar.

Resultados e discussão

A Psicologia enquanto ciência e profissão é convocada a responder e trabalhar com as mais diversas demandas, sendo o trabalho em hospitais, uma delas. Nesse contexto, o psicólogo se depara com diversos limites, entre eles: a doença, a morte, a perspectiva existencial, e o trabalho multidisciplinar. Construir espaços de escuta e fala neste cenário, por vezes é desafiador, mas é justamente aí, que reside a possibilidade e, a efetividade, do trabalho da Psicologia.

A psicologia hospitalar, opera com os conceitos do fazer clínico, assim como na psicoterapia, porém, há especificidades deste fazer que se distinguem. Em uma psicoterapia, especialmente,

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

baseada na psicanálise, o psicólogo vai trabalhar com a transferência, que diz do vínculo que o paciente estabelece no processo de psicoterapia ou análise. Na psicologia hospitalar, não necessariamente, pois o tempo pode não lhe permitir, embora reconheçamos que não se trata de um tempo cronológico.

A técnica com a qual o profissional vai trabalhar nesta clínica é o *rapport*, que diz respeito aos esclarecimentos que o profissional realiza sobre o trabalho, de forma a constituir uma relação de confiança entre psicólogo e paciente. O setting terapêutico também tem sua singularidade, por vezes, o paciente hospitalar será escutado no leito, no corredor, e nem sempre em uma sala com certa privacidade, que a clínica privada propicia. Além disso, na clínica privada o psicólogo desenvolve seu trabalho de forma mais individual, já no hospital, sua práxis está diretamente ligada e atravessada pelo trabalho dos outros profissionais da saúde. É, justamente com esta configuração que o psicólogo deve se haver. (TRUCHARTE, 2003).

Considerando esta conjuntura, a pertinência de se criar indicadores e medidas que, norteiem e organizem o trabalho do psicólogo, estabelecendo assim, qualidade e referências que digam sobre sua atuação, se faz necessário. Estas definições possibilitam uma avaliação do trabalho realizado, bem como, a sistematização do mesmo. Tais práticas funcionam como mecanismo de diálogo e interlocução com outras áreas da saúde. No entanto, adverte que não se deve criar mecanismos que engessem o trabalho e, inviabilizem a escuta, o reconhecimento da singularidade e, subjetividade. (MÄDER, 2016).

Como vem sendo destacado, há desafios sobre os quais o psicólogo se depara ao trabalhar no hospital. A demanda é tangível e os recursos são limitados. As possibilidades de atuação e o sistema institucional burocrático, atravessam o trabalho e, por vezes, de forma negativa. Trucharte (2003) versa que o psicólogo está inserido em um emaranhado, ou seja, seu trabalho está atravessado e atravessa, o trabalho de outros profissionais da área da saúde e, por vezes, não há um reconhecimento destes atravessamentos.

Um aspecto importante a ser observado e trabalhado, é a despersonalização do paciente. Segundo Trucharte (2003), ao ser hospitalizado, o paciente sofre um processo de total despersonalização, ou seja, é comum que já não seja referenciado pelo nome, mas pela patologia e ou quadro clínico. O paciente é condicionado a uma posição de passividade frente a sua realidade, de tal forma que a todo tempo é invadido de forma real, pelo cuidado, pelos medicamentos e procedimentos, que de certa forma, são inevitáveis. Mas é através da escuta que o psicólogo vai possibilitar que, este sujeito poderá simbolizar o que vivencia, e assim, retome sua posição de protagonismo frente a sua patologia, e sua condição de saúde.

A circunstância de hospitalização tem efeitos na subjetividade do sujeito, ligado a isso, a própria doença tem suas implicações, e isto conforme diz Trucharte (2003) faz com que a pessoa adquira novos signos que irão enquadrá-la. O que fazer com este conteúdo delicado, é uma questão fundamental para a psicologia hospitalar. Minimizar os efeitos negativos e nocivos ao sujeito é, certamente um trabalho bem sucedido. Segundo Trucharte (2003) a despersonalização do paciente, é desencadeada a partir de diagnósticos cada vez mais específicos ou rígidos, não abordando a pessoa em sua amplitude existencial.

Para que os estigmas que marcam os pacientes sejam deslocados, ou mais, desfeitos, é necessário que retomemos um termo que vem sendo discutido de forma merecida, que é a

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

humanização. Esta perspectiva, leva em conta a forma como o acolhimento feito aos pacientes é realizado, tendo no horizonte do trabalho, a responsabilidade compartilhada por toda a rede de saúde que alcança o paciente, e assim, ponderando o serviço prestado a partir da ética, bioética, e da qualidade existente. Possivelmente, a entrada dos pacientes no hospital, bem como, da família que acompanha, está circundada de insegurança, preocupações, angústias e, sofrimento.

Se há um trabalho de acolhimento de forma que se estabeleça um rapport, ou mesmo, um possível investimento transferencial, o paciente poderá se implicar no tratamento, pois terá certa segurança, por mais que seja imaginária, aliás, somos constituídos por um campo imaginário, mas o que fazemos com isto, como simbolizamos, é a questão. Se o paciente se implica em seu tratamento, ocorrerá que o trabalho da equipe de saúde que lhe atende, tende a ficar mais leve, e seu prognóstico, mais possível.

Uma vez, que já tenhamos considerado que o trabalho do psicólogo, no hospital, está permeado por outros campos da saúde, precisamos reconhecer que se configura aí, uma clínica ampliada, ou seja, um atendimento em rede. Desta forma, a escuta do psicólogo, não somente dá lugar a palavra do paciente e seus familiares, mas também, da equipe que trabalha no ambiente hospitalar. Este é também, é um panorama fundamental para a qualidade dos serviços prestados, e da humanização do trabalho. Por vezes, os profissionais da saúde estão instrumentalizados de tal forma que já não reconhecem pessoas por trás de doenças, ou mesmo, estão fragilizados, impotentes, diante do real que se apresenta no dia-a-dia. Assim, fazer emergir a palavra, e fomentar um processo de reflexão, pode produzir efeitos positivos na busca de humanizar o trabalho.

O termo clínica ampliada, aponta para o limite de cada área do conhecimento, que trabalha com a saúde. Pois se alguma das disciplinas se posiciona de forma rígida, inflexível e, autossuficiente, certamente fracassará. É, portanto, na busca de qualificar e tornar mais positivo o trabalho que esta clínica se amplia, e se vê na necessidade de estender sua atuação, conversando e interagindo, com outros campos da saúde, e não apenas um qualquer que seja. Conforme Bueno (2016) a clínica se amplia produzindo pluralização de procedimentos técnicos, intervenções sincronizadas e, flexibilidade no enquadre e duração do tratamento.

Considerações finais

É, portanto, na emergência da palavra, do simbólico, segundo a psicanálise, que se possibilita que o sujeito, que atravessa um quadro de sofrimento, bem como, aqueles que estão em seu entorno, possam ressignificar este atravessamento patológico. Atravessamento porque, tanto a patologia em si, quanto o processo de hospitalização, consultas, tratamentos medicamentosos, são por vezes, patologizantes. O psicólogo hospitalar é, aquele que vai atuar com um conjunto de ações psicoterapêuticas, na busca de possibilitar que o paciente possa ressignificar suas vivências, e assim, lidar com seu sofrimento.

A clínica ampliada se constitui no reconhecimento de que cada área possui limites e não é absoluta. A construção de um trabalho interdisciplinar se faz cada vez mais relevante no campo da saúde, uma vez que as intervenções devem ser pensadas e balizadas pela ética do cuidado. Nesse sentido, o reconhecimento da singularidade de cada paciente, em sua história, suas condições e, seus direitos, compõe a ética da humanização.

Assim, devemos apontar que a psicologia não porta respostas a todas as interrogantes ou

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

empresas que configuram a complexidade do espaço hospitalar. Porém, podemos reconhecer que o trabalho do psicólogo pode atender a demandas específicas neste campo, bem como, contribuir para o trabalho das demais áreas da saúde.

Palavras-chave

Humanização; Sujeito; Clínica ampliada

Referências

- BUENO, Paulo Alberto Teixeira. Clínica Ampliada: Interlocuções entre a Psicanálise e a atenção psicossocial. São Paulo- SP. Mestrado em Psicologia Social. 2016
- FIGUEIREDO, L. C. As diversas faces do cuidar: novos ensaios de psicanálise contemporânea. São Paulo: Escuta, ed. 2, 2012.
- MÄDER, Bruni Jardini. Caderno de psicologia hospitalar: considerações sobre assistência, ensino, pesquisa e gestão. Conselho Regional de Psicologia do Paraná. Curitiba- PR. 2016
- SHADYAC, Tom. Filme: Patch Adams, o amor é contagioso. Orlando- Flórida. Universal Pictures. 1998
- TRUCHARTE, Valdemar Augusto Angerami. Psicologia Hospitalar Teoria e Prática. São Paulo- SP. Pioneira Thonson Learning. 2003